Há um novo Imortal na 2ª volta. Usando a prerrogativa permitida pelos regulamentos de utilizar um jogador estrangeiro,

o Imortal reforçou a equipa com um todo-o-terreno perfeitamente à vontade no lançamento exterior, e com poder físico e argumentos técnicos mais do que suficientes para criar vantagens no jogo interior. E no entanto, depois de fechar a 1ª volta com uma única derrota, os algarvios acumularam nas duas jornadas até agora decorridas da 2ª volta outros tantos desaires. No Lumiar frente à Academia, o Imortal passou toda a 1ª parte completamente desconcentrado. Sendo compreensível que a entrada de um jogador influente pode obrigar a alterar o sistema de jogo da equipa e necessitar de um período de adaptação, isso não chega para explicar os 13 turnover's e os 30% de lançamentos da 1ª parte.

Indiferente à intranquilidade do adversário, a Academia entrou pela defesa visitante como faca quente por manteiga. A equipa do Lumiar melhorou esta época em altura, poder de elevação e velocidade, e isto sem perder as qualidades que já detinha, ao nível do controlo da posse da bola e da boa selecção dos lançamentos. Os 12 pontos de diferença do 1º período (19-7) e os 25 no fim da 1ª parte (42-17) retratam perfeitamente o furacão do Lumiar que varreu os homens de Albufeira. Pelo tempo passado ao intervalo no balneário, eram de esperar correcções no jogo do Imortal. Ora se a fluidez dos movimentos da equipa continuou a deixar algo a desejar, não há dúvida que a atitude foi diferente, com os jogadores mais decididos e mais rápidos sobre a bola. A Academia, depois da manifestação de superioridade da 1ª parte, abrandou o ritmo no 3º período marcando apenas 7 pontos e permitindo alguma recuperação por parte do Imortal (49-32). Durante o último quarto a diferença ainda reduziu até aos 10 pontos, mas parou aí a aproximação dos algarvios. A equipa da casa manteve a serenidade e terminou o encontro com 14 pontos de vantagem (66-52). Do ponto de vista estatístico, a vitória da Academia resulta da vantagem que levou em todos os capítulos: percentagem de lançamentos de campo (41%/39%) e de lances livres (57%/36%), ressaltos (43/35) e turnover's (14/17).

O encontro confirmou a evolução positiva do conjunto de Lisboa, que continua a ser um dos fortes candidatos à vitória na Zona Sul, e deixou a incógnita sobre a equipa do Algarve. O Imortal será candidato, mas só se for capaz de construir um sistema de jogo colectivo, que

integre e tire partido do potencial do seu novo reforço. Caso contrário, dificilmente baterá Academia e Atlético.

Nos restantes encontros da 12ª jornada não houve surpresas. O Benfica bateu em casa o Estoril (84-64), tal como o Seixal fez ao Tramagal (73-55). Outra vitória caseira aconteceu em Olhão, onde o Ginásio Olhanense recebeu o Moscavide (83-71). A única vitória fora da jornada foi conseguida pelo Montijo, que bateu o Basket Queluz (67-83). Finalmente, o Micaelense-Atlético não se realizou por falta de comparência dos visitantes.

Na classificação Benfica e Academia mantêm-se em 1º lugar (10v/2d), e o Atlético é 3º (9v/2d/1fc). Imortal é 4º (8v/3d/1fc) com a mesma pontuação de Seixal e Montjo (7v/5d). O 7º lugar é partilhado por Moscavide e Micaelense (6v/6d) e o Ginásio Olhanense fecha os lugares de acesso ao Play-off em 9º (5v/6d/1fc). Basket Queluz (2v/9d/1fc), Tramagal (1v/11d) e Estoril (1v/10d/1fc) ocupam os últimos lugares da tabela.

A 13ª jornada disputa-se no próximo fim-de-semana e volta a incluir um encontro entre candidatos, com a visita da Academia à Tapadinha no domingo

Sábado, 21 de Janeiro
Imortal-Gin. Olhanense às 16:00h no Pav. Desp. Albufeira
Estoril-Micaelense às 16:30h no Pav Manique-Salesianos
Tramagal-Basket Queluz às 17:00h no Pav. do Tramagal
Montijo-Benfica às 18:15h no Pav. Mun. nº 1 do Montijo

Domingo, 22 de Janeiro
Atlético-Academia às 16:00h na Tapadinha
Moscavide-Seixal às 17:00h no Pav. Moscavide